

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 508ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e quatro de setembro de dois mil e quinze, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Marcos Nogueira Martins, e com a presença dos seguintes membros: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Manfredo Harri Tabacniks, Vice-Diretor, Antonio Martins Figueiredo Neto (após 10h50min), Elisabeth Mateus Yoshimura, Fernando Silveira Navarra, Iberê Luiz Caldas (até 10h34min), Marília Junqueira Caldas (das 10h13min até 11h20min), Renata Zukanovich Funchal (até 11h23min), Ricardo Magnus Osório Galvão (até 11h20min), Roberto Vicençotto Ribas (até 10h35min), Sylvio Roberto Accioli Canuto e Vito Roberto Vanin; **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Márcia C. de Abreu Fantini, Marina Nielsen, Maria Teresa Moura Lamy, Victor de Oliveira Rivelles (após 9h40min), Euzi C. Fernandes da Silva e Nelson Carlin Filho; **Presidentes de Comissão:** Profs. Drs. Oscar José Pinto Éboli, Mário José de Oliveira (após 9h35min) e Marcelo Gameiro Munhoz; **Professores Associados:** Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho (das 09h22min até 10h02min), Márcia de Almeida Rizzutto, Helena Maria Petrilli (das 10h17min até 11h36min), Airton Deppman (das 9h30min até 11h32min), José Roberto B. de Oliveira, Valmir Antonio Chitta, e Luis Raul Weber Abramo (até 11h30min); **Professores Doutores:** Profs. Dr. Cristiano R. de Matos (até 11h05min), Ivã Gurgel (após 09h30min), Marco Bregant (suplente) (até 10h55min), Rafael Sá de Freitas (após 09h22min), Alexandre Lima Correia (após 09h22min), Carmen Silvia M. Partiti, Nemitala Added, Ewout Ter Haar e Carlos Eduardo Fiore dos Santos (suplente); **Representantes Discentes:** Srs. Mariana Afeche Cipolla e Renata Biaggi Biazzi (das 09h28min até 11h23min); **Representantes dos Servidores não docentes:** Srs. Ademir Rodrigues (após 9h50min), Guilherme Hernandes Casanova e Janice Batista da Silva. Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Antonio José Roque da Silva, João Carlos Alves Barata e Renato de Figueiredo Jardim; **Representante dos Servidores não docentes:** Sr. Cosme Ataíde (licença médica). Não compareceu à reunião e **apresentaram justificativa** para suas ausências; **Professor Titular:** Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzweig; **Representante dos Servidores não docentes:** Sra. Márcia Ferreira de Andrade. **Professor Doutor:** Prof. Dr. André de Pinho Vieira. Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativa:** **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adilson José da Silva, André Bohomoletz Henriques, Armando Corbani Ferraz, Edilson Crema, Élcio Abdalla, Gennady Gusev, Gil da Costa Marques, Gustavo Alberto Burdman, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel (licença-premio), Luiz Carlos Chamon, Manoel Roberto Robilotta, Maria Cristina dos Santos, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Paulo Eduardo Artaxo Netto, Rosângela Itri e Tânia Tomé M. de Castro; **Presidente de Comissão:** Profa. Dra. Lucy Vitória Credidio Assali; **Professores Associados:** Profs. Drs. Alexandre A. do Passo Suaide e seu suplente Masao Matsuoka, Daniel Reinaldo Cornejo, Antonio Domingues dos Santos, Said R. Rabbani e seu suplente Alvaro Vannucci, Fernando Tadeu Caldeira Brandt e seu suplente Marcelo Martinelli, Hélio Dias e seu suplente Ruy Pepe da Silva, Paulo Teotônio Sobrinho e Frédérique M. B. F. Grassi; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Raphael Liguori Neto e seu suplente José Fernando Diniz Chubaci, Adriano Mesquita Alencar e seu suplente Leandro Ramos Souza Barbosa, José Helder Facundo Severo e seu suplente Marcos Vinicius Borges Teixeira Lima; **Representantes Discentes:** Srs. Lucas Carvalhaes P.A. Maciel Mussnich, Raissa Lima de Oblitas, Gustavo Vasques e seu suplente Marcus Lemes, Lucas Magno e sua suplente Marina Borges, Theo Ferraz Motta e Zeca Ribeiro de Carvalho. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitzum, secretariou a reunião. **O Sr. Diretor** iniciou a reunião às 9h17 minutos **1a. PARTE E X P E D I E N T E ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1) Comunicações da 280ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 17.09.15:** a) Portaria do Reitor, de 25.08.15, nomeando o Dr. Matthew William Luzum para exercer o cargo de Professor Doutor, ref. MS-3, junto ao Departamento de Física Matemática. **O Sr. Diretor** disse que, em meados de

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

outubro, teremos um novo colega, se tudo correr bem. **b) Portaria do Reitor, de 27.08.15, aposentando o Prof. José Henrique Vuolo.** O Sr. Diretor desejou felicidades ao Prof. Vuolo em sua nova condição. **c) Of. CPG 09115/IF, de 01.09.15, elegendo, por unanimidade, os Profs. Drs. Paulo Alberto Nussenzveig e Luís Raul Weber Abramo, como Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Pós-Graduação, respectivamente, a partir de 05.10.15.** **d) Of. DFAP 079/2015, de 01.09.15, informando a eleição das Profas. Dras. Márcia Carvalho de Abreu Fantini e Rosangela Itri como Chefe e Suplente da Chefe do Departamento de Física Aplicada, respectivamente, com mandato de 02 anos, a partir de 01.09.15.** **e) Resolução USP-7110, de 02.09.15, que dispõe sobre o Programa de Bolsas para estudantes da Universidade de São Paulo e de Instituições Estrangeiras Conveniadas.** O Sr. Diretor explicou ser uma resolução que abre a possibilidade de alunos fazerem cursos de inglês no exterior embora ainda não esteja claro como isso será feito e nem de onde sairá o dinheiro para isso. **f) Of. DFN0752015IF, de 03.09.15, informando a eleição da Profa. Dra. Elisabeth Mateus Yoshimura como Chefe do Departamento de Física Nuclear, com mandato de 02 anos, a partir de 02.10.15.** O Sr. Diretor desejou felicidades à Professora. **g) Portaria do Reitor, de 03.09.15, designando os docentes a seguir relacionados para integrarem Comissão com a incumbência de analisar e propor alterações estatutárias e regimentais no âmbito da USP: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior, como Presidente; Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann; Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins; Prof. Dr. José Rogério Cruz e Tucci; Profa. Dra. Maria Paula Dallari Bucci; Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Terra e Prof. Dr. Victor Wünsch Filho.** O Sr. Diretor disse que essa Comissão era uma consequência da reunião do Conselho Universitário na qual se discutia a mudança do Estatuto, que foi invadida enquanto acontecia no IPEN. Informou, que naquela ocasião o Reitor encerrou os trabalhos da CAECO (Comissão Assessora Especial do Conselho Universitário) já que desistiu de fazer uma discussão ampla do Estatuto e do Regimento Geral e nomeou essa nova Comissão para fazer estudos pontuais dessa legislação. Compõe a Comissão o Prof. Carlos Carlotti, na qualidade de Presidente, como também Presidente da CAA; o Prof. Adalberto Fischmann, Presidente da COP; o Prof. Carlos Martins, que era o Presidente da extinta CAECO e está nesta Comissão justamente para trazer a memória do que estava sendo discutido lá; Prof. Cruz e Tucci Presidente da CLR; Profa. Maria Paula Dallari Bucci, Superintendente Jurídica da Universidade; Prof. Ricardo Terra que era o coordenador do grupo de trabalho sobre a carreira docente e que está lá para carregar a memória desse grupo de trabalho e pelo Prof. Victor Wünsch Filho, que também é da CLR. **h) Orçamento.** O Sr. Diretor informou que não poderá falar de orçamento porque, infelizmente, não tem todas as informações que necessita, mas disse que a Reitoria fez um contingenciamento de vinte por cento do orçamento no qual está incluída a parte que se refere ao pagamento dos terceirizados, contrato que é feito pela Reitoria, porém o montante desse contrato é associado ao nosso orçamento. Esse montante é da ordem do resto do nosso orçamento, então, os vinte por cento, como o contrato já está fechado e não está sujeito a redução, se transformam em quarenta e seis por cento sobre o orçamento que podemos mexer que é o de custeio e capital. Além disso, fomos informados que a parte dos terceirizados não ia até o final do ano, portanto, perdemos mais trezentos mil reais para pagar os três últimos meses do contrato da limpeza que terminava em outubro. Ficaram de transferir todo o contrato dos terceirizados e transferiram três quartos do contrato da limpeza. Do contrato dos vigilantes, transferiram inteiro. Esclareceu, ainda, que está discutindo com a Reitoria sobre pequenos detalhes como os trezentos mil reais que deviam estar no nosso orçamento e não estavam. **i) Resposta da CAA à proposta de critérios para a distribuição de cargos de Professor Titular, encaminhada pelo IFUSP.** O Sr. Diretor informou que o item III.10 da pauta trata desse assunto, portanto deixará o item para depois. **2) Outras Comunicações: a) OF.CPG/10615/IF informando a eleição do Prof. Luís Raul Weber Abramo como Presidente da Comissão Coordenadora de Aperfeiçoamento de Ensino de Pós-Graduação, por dois anos, a partir de 05/10/15. b) Distribuição dos encargos didáticos do 2º semestre de 2015, aprovada pelo Departamento de Física Matemática. c) Portaria do**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Reitor, de 14-9-15, designando o Prof. Rudinei Toneto Junior para exercer a função de Coordenador de Administração Geral, bem como a Sra. Maria Cleni Braga como Coordenador de Administração Geral Adjunto. d) Portaria do Reitor, de 15-9-15, designando os Profs. Eugênio Bucci, na qualidade de Superintendente de Comunicação Social, Ana Lucia Duarte Lanna (FAU), Belmiro Mendes de Castro Filho (IO), Cícero Romão Resende de Araújo (FFLCH), Eduardo Victorio Morettin (ECA), Franco Maria Lajolo (FCF), João Sayad (FEA), José Antonio Marin Neto (FMRP), Lilia Katri Moritz Schwarcz (FFLCH), Miguel Trefaut Urbano Rodrigues (IB) e Oscar José Pinto Éboli (IF) para integrarem o Conselho Editorial da “Revista USP”. e) Denominação Oficial para o Edifício conhecido como HEPIC. O **Sr. Diretor** disse que precisamos discutir uma denominação oficial para o edifício HEPIC, ainda que seja aprovado esse mesmo nome. **ITEM I.A - DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:** Danilo Cardoso Rodrigues Luiz: “A Complementaridade dos Pensamentos Narrativo e Matemático na Geração da Teoria da Relatividade Geral”. Orientador: Prof. Ivã Gurgel. Jéssica da Silva Gaudêncio: “Estudo das Representações Visuais em Questões de Química nos Exames Vestibulares de Universidades Públicas do Estado de São Paulo”. Orientador: Prof. Guilherme Andrade Marson (IQ-USP). Tadeu Nunes de Souza: “Engajamento Disciplinar Produtivo e o Ensino por Investigação: estudo de caso em aulas de física no ensino médio”. Orientador: Profa. Lúcia Helena Sasseron (FE-USP). Xinxin Zhang: “Exame da Interferência Coulombiana-Nuclear no Espalhamento Inelástico de ^6Li EM ^{76}Ge ”. Orientador: Profa. Márcia Regina Dias Rodrigues. **ITEM I.B - DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO:** Alexandre Bagdonas Henrique: “Controvérsias Envolvendo a Natureza da Ciência em Sequências Didáticas sobre Cosmologia”. Orientador: Prof. João Zanetic. Ligia Valente de Sá Garcia: “Espaços da Física Moderna e Nuclear nos Contextos Curriculares e na Pesquisa”. Orientador: Profa. Maria Regina Dubeux Kawamura. Miriam Possar do Carmo: “O Desenvolvimento Conceitual de Estudantes sobre a Estrutura da Matéria e sua Utilização na Explicação de Fenômenos: um estudo longitudinal”. Orientador: Profa. Maria Eunice Ribeiro Marcondes (IQ-USP). Roberto Soares da Cruz Hastenreiter: “Das Palavras aos Quanta: analogia como elemento do pensamento e ferramenta didática em aulas de física quântica na educação básica”. Orientador: Prof. Ivã Gurgel. Wellington Batista de Sousa: “A Teoria da Transposição Didática e a Teoria Antropológica do Didático Aplicadas em um Estudo de Caso no Ensino da Física Moderna e Contemporânea”. Orientador: Prof. Elio Carlos Ricardo (FE-USP). **ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES.** O **Prof. Oscar Eboli** informou que na próxima semana disponibilizarão o acesso para a opção de carga didática para o primeiro semestre de 2016. O **Sr. Diretor** lembrou que também na próxima semana estará presente no IF a Comissão de Avaliação Institucional. O **Prof. Marcelo Munhoz** lembrou que nos próximos dias 17 e 18 de outubro acontecerá a segunda Virada Científica da USP e que já há uma programação das atividades que ocorrerão aqui no IF. O **Prof. Iberê** falou pela CPG, na ausência de seu Presidente e Vice, dado que hoje é o último dia em que a Profa. Lucy é Presidente da CPG gostaria de lembrar de sua importante atuação, de sua dedicação mesmo com a dificuldade da questão financeira e que estão muito gratos por isso e pelo espírito cordial que permeou o seu mandato. O **Sr. Diretor** também agradeceu à Profa. Lucy. **ITEM I.3 - COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** Como não houve reunião, não há comunicação. **ITEM I.4 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO.** A **Profa. Márcia Fantini** disse que de 9 a 11 de setembro foi realizada a 22ª reunião da Associação Brasileira de Cristalografia e 1ª reunião Latino-americana de Cristalografia; disse que é Presidente da BCR e provisória da LACA e agradeceu ao IF pelo apoio dado, também ao setor de Serviços Gerais, ao Departamento de Física Nuclear e aos funcionários Antonio Carlos da Silva Franco, Sérgio Alexandre da Silva e Cezar Galizio sem os quais o evento não aconteceria. O **Prof. Oscar Eboli** comunicou ter ficado bastante surpreso com a informação de que docentes jovens recém-contratados no IF podem pedir um auxílio de jovem pesquisador da FAPESP, demonstrando que a pessoa não faz exatamente

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

o que o grupo está fazendo, e que a FAPESP tem concedido esse tipo de bolsa para a UNICAMP e UNESP. Acrescentou que o número de jovens pesquisadores é baixo no IF e que os professores recém contratados, que ainda não tiveram nenhuma concessão da FAPESP, talvez deveriam submeter solicitações. O **Sr. Diretor** disse que é uma informação relevante porque temos um conjunto de novos professores que podem se beneficiar dessa informação e isso deve ser divulgado.

2a. PARTE O R D E M D O D I A

ITEM II – ASSUNTO PARA REFERENDAR: ITEM II. 01 - ALTERAÇÕES PROPOSTAS PARA 2016, DE DISCIPLINAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA, OFERECIDAS PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO. O **Sr. Diretor** disse ter aprovado *ad referendum* essas alterações por conta do prazo para tramitar pela Congregação da Faculdade de Educação ainda em tempo de entrar na reunião do próximo Conselho de Graduação. O **Prof. Oscar Eboli** informou que para formação dos nossos alunos de Licenciatura eles cumprem 300 horas de estágio junto à Faculdade de Educação e não estava claro como isso era feito e, com a renovação do curso, ficou acertado em quais disciplinas seriam alocadas essas horas. O que nos foi enviado torna oficial o que está sendo cumprido e a nossa carga de estágio. Não havendo comentários, o **Sr. Diretor** colocou em votação, sendo o item aprovado por unanimidade.

ITEM III – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM III.01 - ALTERAÇÕES PROPOSTAS PARA A ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM FÍSICA, DE EXCLUSÃO DE DISCIPLINAS (CURRÍCULOS 43020 E 43021) PARA O ANO DE 2016. O **Prof. Oscar Eboli** esclareceu que houve uma proposta da CoC do Bacharelado para reforma das disciplinas optativas e era preciso não só criar as novas, mas excluir as antigas e como a parte da exclusão demandava mais tempo para definir quais disciplinas deveriam ser excluídas houve uma demora maior e está sendo encaminhada agora. Não havendo nenhuma manifestação, o **Sr. Diretor** colocou em votação e o item foi aprovado por unanimidade.

ITEM III.02 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES JOÃO CARLOS ALVES BARATA E GUSTAVO ALBERTO BURDMAN, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA JUNTO À COMISSÃO DE PESQUISA, POR 02 ANOS, A PARTIR DE 24.09.15. Não havendo discussão, o **Sr. Diretor** colocou o item em votação e foi aprovado por unanimidade.

ITEM III.03 - ELEIÇÃO PARA SUPLENTE DA REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO JUNTO AO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, PARA COMPLETAR MANDATO ATÉ 25.08.16. O **Sr. Diretor** informou que a mesa já havia conversado a respeito e propunha o nome do Prof. Fernando Navarra. O **Prof. Antonio Figueiredo** propôs o nome do Prof. Sylvio Canuto, dado que da última vez ele obteve uma votação bastante expressiva. O **Prof. Sylvio Canuto** agradeceu a indicação e informou que tinha enorme dificuldade com a questão da agenda por conta da CAPES que lhe exige muitas viagens e receia não ter disponibilidade de não exercer o cargo à altura do que ele merece. O **Sr. Diretor** colocou o item em votação que obteve o seguinte resultado: Prof. Fernando Navarra, 33 votos, Prof. Sylvio Canuto 4 votos e 10 votos em branco.. Foi eleito o Prof. Fernando Navarra.

ITEM III.04 - APRECIÇÃO DO TERMO DE PERMISSÃO DE USO A SER ASSINADO ENTRE A EMPRESA JÚNIOR DO IFUSP E O INSTITUTO DE FÍSICA DA USP. O **Sr. Diretor** informou que esse assunto já havia sido deliberado na Congregação, mas a proposta encaminhada não foi totalmente aprovada pela CLR que sugeriu pequenas modificações no que diz respeito a critérios que devem ser cumpridos pela empresa Junior e então foi feito um contrato um pouco mais rígido. Colocou em discussão o item e não havendo manifestação colocou em votação, sendo aprovado por unanimidade.

ITEM III.05 - RENOVAÇÃO DO "TERMO DE COLABORAÇÃO" NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR, A SER ASSINADO PELA PROFA. ALINKA LÉPINE, DOCENTE APOSENTADA, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL. A **Profa. Marina Nielsen** manifestou-se dizendo que a Profa. Alinka tem dado importante contribuição ao IF e que é uma honra tê-la como Professor colaborador do Departamento. Colocou o item em votação e foi aprovado por unanimidade.

ITEM III.06 - PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO DE MESTRE DA SRA. MARZIA PETRUCCI,

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

OBTIDO NA UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PARMA, ITÁLIA. Relator da CPG: Prof. Diego Trancanelli. Relator da Congregação: Profa. Frédérique Marie Brigitte Sylvie Grassi. O **Prof. Nemitala** questionou se quando se vota o pedido de equivalência, apesar de o parecer do Relator ser favorável, se concordamos com tudo que o Relator coloca. Em caso afirmativo, disse que votaria contra porque há uma frase no relatório da CPG que não podemos assumir sobre a autoria da tese. O **Sr. Diretor** esclareceu que o que está em votação é o parecer da Relatora da Congregação. Referiu-se a uma ilação de que o inglês da aluna é ruim e a tese parece ser muito boa, talvez escrita pelo orientador. A **Profa. Helena Petrilli** referiu-se a observação, em negrito, feita pelo Relator da CPG de que a aluna é medíocre, além do comentário de que o orientador é que tinha escrito a tese e, ao final, recomenda a aprovação. O **Prof. Galvão** disse que a razão de colocarem-se os dois pareceres é ver se o relator da Congregação julgou corretamente. A seguir, o **Sr. Diretor** leu o parecer da Profa. Frédérique. Avaliação da Instituição e do curso onde o título foi obtido: A Universidade de Parma é uma das mais antigas do mundo (seu núcleo foi fundado no século 12). Hoje ela é de tamanho médio, reunindo uns 30.000 estudantes. Ela figura entre as 400 a 500 universidades mais bem avaliadas pelo ranking de Shangai (ARWU). Os estudos no seu departamento de Física são organizados em 3 anos de estudos a nível de graduação, seguidos por 2 para obter-se o mestrado (conforme pode ser verificado na página [HTTP://fisicatriennale.unipr.it/cgi-bin/campusnet/home.pl](http://fisicatriennale.unipr.it/cgi-bin/campusnet/home.pl)). A organização deste curso é razoavelmente similar ao nosso, sendo que nos últimos dois anos, o estudante tem obrigatoriamente Mecânica Quântica, Física Estatística, Estrutura da Matéria e Física Subnuclear. Avaliação do Histórico Escolar e/ou atividades acadêmicas: Disse que conforme lhe explicou o Prof. Trancanelli, as notas das matérias de pós-graduação são dadas pela soma de três professores e 18/30 é o mínimo para passar. A solicitante teve assim uma média 7,7/10 no primeiro ano (com nota mínima em Mecânica Quântica) e 8,3/10 no segundo ano. A nota da dissertação é dada por 11 professores e a média da solicitante de 8,4/10. Disse que lhe parecia, dessa forma que, no conjunto, o histórico escolar é aceitável. Avaliação da dissertação/tese: a dissertação apresentada foi defendida em abril de 2014. O trabalho foi realizado na University of Surrey sob supervisão de Jock McOrist e, na Itália, sob supervisão de Luca Griguolo. Consiste numa extensa revisão em Teoria de Cordas, uma área ativa e de ponta da Física Teórica. Não deu lugar à publicação, pelo que pesquisou. No total, seria de nível aceitável como dissertação em nosso Instituto. Essa é a avaliação da Profa. Frédérique que concorda com a avaliação de mediocridade manifestada pelo Prof. Trancanelli. O que estamos discutindo é se concedemos a ela o título de mestre para que ela possa concorrer ao nosso doutorado. Colocou em votação que aprovou o parecer da Profa. Frédérique com 36 votos a favor, 2 votos contra e 2 abstenções. Foi aprovado o parecer. **ITEM III.07 - CONCURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO QUAL ESTÁ INSCRITO O PROF. DR. ADRIANO MESQUITA ALENCAR (EDITAL IF-12/15): a) Aceitação da inscrição.** O **Sr. Diretor** colocou em votação e foi aceita por unanimidade. O **Prof. Oscar Eboli** perguntou se não se poderia fazer com uma única comissão julgadora e fazer economia de gastos nessa época difícil para nós. A **Profa. Maria Teresa** respondeu que haviam inicialmente pensado nisso, mas são trabalhos diferentes, de diferentes áreas e concluíram que mereciam bancas diferentes até por ser importante uma banca de Livre Docência. Considera injusto com os candidatos e com os membros da banca julgar três teses de uma só vez. O **Prof. Vito** disse que é uma questão técnica porque se são disciplinas diferentes, são bancas diferentes. Se fossem as mesmas disciplinas, independentemente das teses teria que ser a mesma banca. Não há arbitrariedade, é regimental e está ligado às disciplinas. **b) Formação da Comissão Julgadora.** A **Profa. Maria Teresa** informou que as bancas foram montadas e aprovadas no Conselho do Departamento e que tiveram muito cuidado para não haver membros que tivessem colaboração com os candidatos. A tese do Prof. Adriano Alencar "Multiescala no sistema cardiorrespiratório", tem uma forte parte experimental e uma parte de Mecânica Estatística também bastante forte então a ideia foi juntar professores teóricos da área de Mecânica Estatística e professores experimentais. Como titulares, os Professores Mário de Oliveira, da área

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

de Física Estatística e Antonio Figueiredo da área experimental; Roberto Fernandes Silva Andrade, titular da UFBA, da área de Física Estatística e Termodinâmica; Oscar Nassif, experimental e teórico que trabalha na parte de Ótica e já trabalhou bastante em Mecânica Estatística e Madras Bendi que é um teórico de Física Estatística e trabalha na área de Física Experimental. Não havendo manifestações, o **Sr. Diretor** colocou em votação e foi aprovada, em terceiro escrutínio, por unanimidade. A seguir foi apresentada pela **Profa. Maria Teresa** a proposta de membros suplentes com os professores Carmen Prado, parte teórica, de Física Estatística; Elisabeth Yoshimura, da parte experimental, ligada a Física Médica; Márcia Barbosa, teórica, de Física Estatística, Professora Titular da UFRGS; Amando Ito, Professor Titular do Departamento de Física de Ribeirão Preto, experimental e Liacir dos Santos Lucena, teórico com ligação com a parte experimental. O **Sr. Diretor** colocou em votação e foi aprovada, em terceiro escrutínio, por unanimidade. **ITEM III.08 - CONCURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO QUAL ESTÁ INSCRITO O PROF. DR. ANDRÉ DE PINHO VIEIRA (EDITAL IF-12/15):**

a) Aceitação da inscrição. O **Sr. Diretor** colocou em votação e foi aceita por unanimidade. **b) Formação da Comissão Julgadora.** A **Profa. Maria Teresa** disse que o Prof. André é teórico e trabalha na área de Transições de Fases e Fenômenos Críticos Quânticos e apresentou a proposta de membros titulares da banca, sendo um experimental e os demais teóricos. São os Professores Mário Oliveira como teórico da área de Física Estatística, do IFUSP; Armando Paduan, experimental aposentado que tem um trabalho relacionado com a área do Prof. André; Francisco Alcaraz da área de Transição de Fases e Sistemas Quânticos, teórico; Mucio Continentino, também teórico da área de Transições e Ronald Dickman, também teórico da área de Física Estatística. O **Sr. Diretor** colocou em votação e foi aprovada, em terceiro escrutínio, por unanimidade. A **Profa. Maria Teresa** apresentou a proposta de banca suplente composta pelos Professores Tania Tomé da área teórica de Física Estatística; Valdir Bindilatti como representante experimental que tem muito a ver com o trabalho teórico sobre Magnetismo feito pelo Prof. André; Almir Caldeira, teórico; Raimundo dos Santos, teórico, de Física Estatística e Wagner Figueiredo, teórico com experiência em Transição de Fases Clássicas e Quânticas. A **Profa. Euzi** alertou para o fato de o Prof. Valdir ter-se aposentado e não ter solicitado o termo de colaboração e por isso não sabe se pode participar. O **Sr. Diretor** esclareceu que não há nenhum problema na sua participação e que ele apenas não poderá presidir a banca. A seguir, colocou em votação e foi aprovada, em terceiro escrutínio, por unanimidade. **ITEM III.09 - CONCURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO QUAL ESTÁ INSCRITO O PROF. DR. MÁRCIO TEIXEIRA DO NASCIMENTO VARELLA (EDITAL IF-12/15):**

a) Aceitação da inscrição. O **Sr. Diretor** colocou em votação e foi aceita por unanimidade. **b) Formação da Comissão Julgadora.** A **Profa. Maria Teresa** informou que o Prof. Márcio Varella trabalha uma parte de Modelagem Molecular, mas também uma parte de Cálculos Quânticos de Níveis de Energia e de Colisões e apresentou a proposta de banca titular com os Professores Marília Caldas; José Rachid, Associado da UFMG que foi aprovado no concurso de Professor Titular, mas ainda aguardando sua nomeação e trabalha com Física Atômica e Molecular; Eduardo Montenegro, experimental Professor Titular da UFRJ que trabalha na parte de Colisões; Alex Antonelli, Professor Titular da UNICAMP que trabalha com Simulação Computacional e Rogério Custódio, Professor Titular do IQ, que faz a parte de Modelagem e Computação Quântica de Moléculas. O **Prof. Oscar Eboli** perguntou se um Professor Associado de uma Universidade Federal é considerado um Livre Docente para participar da banca. O **Sr. Diretor** disse que não sabia responder e que segundo a Assistente Acadêmica já tivemos outros casos aqui sem nenhum questionamento. Disse que seu questionamento é muito mais no sentido financeiro do que acadêmico e perguntou porque não havia dois representantes da USP, se não há ninguém que possa substituir alguém que vem de longe. A **Profa. Maria Teresa** esclareceu que já houve colaboração do Prof. Marcio Varella com todas as pessoas de sua área ou próximas a sua área e que já tem trabalhos publicados com os Professores Sylvio Canuto, Kaline Coutinho, Adalberto Fazzio. Disse que no IQ

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

da UNICAMP há um Professor e que na banca suplente há um do IQUSP e sugeriu a troca. Prosseguiu dizendo que na banca de suplentes há o Prof. Antonio Carlos Borin, Professor Associado do IQUSP. A **Profa. Marília** sugeriu trocar o Prof. Rachid Mohallem, da UFMG, ou pelo Prof. Douglas Galvão ou pelo Prof. Borin. Disse que a Profa. Helena Petrilli também está na lista e a **Profa. Maria Teresa** esclareceu que ela está como suplente. O **Prof. Sylvio Canuto** disse que afinidade de áreas não é algo assim tão preponderante, mas só para colocar no contexto, disse que um dos trabalhos que o Prof. Márcio Varella faz é Espalhamento de Pósitrons e, na banca de titulares, a única pessoa que trabalha com Pósitrons é o Prof. Rachid Mohallem. Se for substituí-lo, o nome mais adequado é o do Prof. Borin, mas a razão de estar ali o Prof. Rachid não é aleatória, ele é a única pessoa que trabalha com Pósitrons. A **Profa. Marília** sugeriu o nome do Prof. Vito Vanin, que é experimental. O **Prof. Vito Vanin** observou que não há ninguém do seu Departamento na banca e lhe foi esclarecido que não obrigatoriamente deve haver membros de todos os Departamentos e sim da Unidade. O **Sr. Diretor** colocou em votação essa proposta e foi aprovada, em terceiro escrutínio, com 40 votos favoráveis e 1 abstenção. A seguir, a **Profa. Maria Teresa** apresentou a proposta de banca suplente composta pelos Professores Helena Petrilli; Geraldo Magela e Silva, Professor Titular, especialista em Simulação Computacional com ênfase em Dinâmica de Perímetros Condutores; Geraldo Bezerra de Souza, Professor Titular do Departamento de Química da UFRJ, especialista experimental em Física Atômica e Molecular, especialmente em Espectroscopia; Douglas Galvão, teórico da UNICAMP, de Simulação e Antonio Borin, do IQUSP, da parte de Química Quântica. A **Profa. Marina** sugeriu colocar mais nomes de suplentes do IFUSP e o **Sr. Diretor** esclareceu que o número de suplentes é limitado por uma decisão da Congregação e varia de 3 a 5. Não havendo mais comentários, o **Sr. Diretor** colocou o item em votação e foi aprovada por unanimidade, em terceiro escrutínio.

ITEM III.10 - PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS DE PROFESSOR TITULAR. O **Sr. Diretor** se desculpou por não ter disponibilizado com a devida antecedência a proposta que será discutida agora, feita a quatro mãos com o Prof. Manfredo. A proposta enviada em junho, segundo o parecer da CAA, não atendia a questão regimental que diz que o concurso deve originar-se no Departamento. A CAA nos devolveu não só a discussão dos critérios, mas os pedidos de cargos de Professor Titular que tinham uma data limite de encaminhamento das solicitações àquela comissão, de 11 de junho, porém a data foi congelada porque eram de pedidos de vagas pré-existentes. O fato de terem devolvido não altera o prazo que tínhamos na ocasião. O parecer do relator da CAA coloca todos os problemas e esse arquivo encontra-se com a Assistência Acadêmica. O **Prof. Oscar Eboli** disse que ao ler o parecer do relator teve a impressão de que ele não entende como o IF funciona e o que acontece é que temos a mesma área, a mesma temática em vários Departamentos, então o que ele diz, para nós, não se aplica. Pergunta se ele consegue entender que somos diferentes e que, na verdade, está contemplado o que ele pede, mas tanto faz qual o Departamento porque a temática está em vários lugares. O **Sr. Diretor** disse que havia explicado isso não só ao relator da CAA como ao seu Presidente. O relator manifestou-se dizendo ser ótimo o método usado por nós só que não podem aprovar um processo que não esteja contemplado no Regimento. Ou se muda o Regimento, processo que é demorado, ou temos que ter algo aceitável pela CAA para funcionar enquanto a mudança de Regimento não acontece. Inclusive os concursos que fizemos no passado não obedecem a essa regra rígida que diz que o tema tem que ser do Departamento. Disse que o próprio concurso do Prof. Paulo Nussenzveig já foi feito de um jeito que a CAA considera não aceitável. O **Prof. Ricardo Galvão** disse que não é verdade que o IF é diferente de outras Unidades. Informou que ainda ontem entregou ao Prof. Manfredo material recebido da FZEA, um caso bem típico. Muitas outras Unidades também são interdisciplinares, têm o mesmo assunto tratado em diferentes Departamentos. Isso não impede que na escolha das vagas haja meritocracia. Se há em vários Departamentos, que se dê a vaga para o que está mais bem desenvolvido. É isso que aqui estão evitando porque não querem comparar Departamentos quanto ao mérito. O fato de ter atividades interdisciplinares ou colaborações não impede que o Departamento seja escolhido num certo

A T A S

momento. Disse que o caso do IF foi discutido e que nada será aprovado. Prosseguiu dizendo que queria se manifestar, embora tivesse sido um pouco ríspido demais segundo o Prof. Manfredo, dizendo claramente que numa instituição se queremos meritocracia que a vaga vá para a área ou Departamento que está melhor. Isso de o candidato escolher para onde vai destruir o IF, ao contrário de colaborar. Ratificou ser contra essa proposta. O **Prof. Mário** perguntou se a CAA vai atribuir diretamente os cargos aos Departamentos. O **Sr. Diretor** esclareceu que a CAA atribui os cargos à Unidade, mas só fazem isso se a Unidade tiver apresentado a CAA critérios de distribuição desses cargos entre os Departamentos. Apesar de terem feito a solicitação de critérios meritocráticos para distribuição dos cargos, sugerem critérios numéricos para escolha de um ou outro Departamento. O que mostra na tela são as diretrizes que a CAA mandou quando sugeriu que fizéssemos esses critérios, que usaremos depois da atribuição das vagas. Disse que apesar de serem os Departamentos que fazem a solicitação das vagas, eles vão usar os indicadores da Unidade para atribuir ou não e a Unidade terá que ter critérios para indicar para quais Departamentos irão as vagas. A **Profa. Euzi** disse que tinha uma carta da CAA que foi enviada de volta para uma Unidade sobre os critérios que haviam enviado para CAA. A CAA disse que *"essa Unidade apresentou critérios objetivos pelos quais os cargos vagos serão analisados com parâmetros envolvendo todos os Departamentos. Os critérios permitem a CAA analisar e identificar se a distribuição que foi realizada pela Unidade obedeceu aos princípios propostos pela Unidade"*. Ou seja, a solicitação realmente sai da Unidade como um todo e será devolvido à Unidade um número menor do que o solicitado. *"A Unidade deverá, depois, com base nos critérios adotados, decidir para quem será dada essa vaga. A CAA depois quer ter critérios para avaliar se essa vaga foi dada de acordo com o critério estabelecido"*. A carta do Prof. Gil também diz que *"em resposta à circular enviada pela CAA, o IFUSP está enviando critérios objetivos e de mérito para distribuição dos cargos de professor"*. Prosseguiu dizendo que enviamos uma coletânea de itens que devemos obedecer para distribuição desses cargos. O **Sr. Diretor** aparteou dizendo que esse é o documento que foi devolvido e que temos que mandar um novo ao que a **Profa. Euzi** respondeu que o novo será semelhante a esse com algumas pequenas modificações. Disse ter conversado com o Prof. Manfredo, ontem, e parece que seria o mesmo. O **Sr. Diretor** disse que estávamos colocando critérios para definir para qual Departamento vai a vaga atribuída ao IF. Disse que optamos por colocar como primeiro item, embora seja polêmico, a maior média de carga didática anual, incluindo graduação e pós-graduação ponderado pelos créditos e número de alunos. Pensou-se nisso porque as perspectivas da Universidade é que não teremos novas contratações nos próximos anos e teremos muitas aposentadorias. Teremos, portanto, uma redução significativa no número de docentes. Considera uma sinalização importante colocar um incentivo para que as pessoas aumentem a carga didática, além de valorizar o ensino que está no plano de metas da Universidade e do IF. O **Prof. Mário Oliveira** perguntou se a carga didática diz respeito ao docente ou ao Departamento e o **Sr. Diretor** respondeu que ao Departamento. O **Prof. Mário** prosseguiu perguntando se o concurso seria aberto para todos os docentes e o **Sr. Diretor** respondeu que não, que a CAA atribuirá uma vaga de Professor Titular para o IF e ao fazer isso teremos que informar para qual dos Departamentos do IF a vaga vai. Entre Departamentos e não entre pessoas. O Departamento vai abrir o concurso e vai escolher as pessoas. O **Prof. Mário** perguntou então se o critério diz respeito ao Departamento para o qual a vaga vai e não para a área como era. A **Profa. Marília** sugeriu que fôssemos até o último item e depois se discutissem todos. O **Sr. Diretor** informou que são 6 itens e sugeriu a leitura do texto todo porque não cabe inteiro na tela. *"Futuros cargos de professor titular providos ao IF deverão ser distribuídos sequencialmente aos Departamentos postulantes, em ordem decrescente de mérito, seguindo os critérios elencados abaixo em ordem de prioridades. Aplica-se o primeiro critério, se houver empate vai-se para o segundo e assim sucessivamente"*. A disputa entre os Departamentos deverá ser dentro dos Departamentos que solicitaram vagas; os que não solicitaram não entram na disputa. Prosseguiu com o parágrafo único *"o processo de distribuição e a classificação dos Departamentos se extingue a cada rodada"*. O **Sr. Diretor** respondeu uma

A T A S

pergunta sobre rodada dizendo que a CAA explicou que as Unidades que tem número titulares acima de vinte por cento da média da USP, como é o nosso caso, pode fazer solicitações que são avaliadas a cada semestre pela CAA, portanto duas rodadas por ano. O **Prof. Oscar Éboli** disse sobre esse primeiro critério que ele é extremamente perigoso, que é um problema que vamos ter e que não deve ser tratado nesse nível. Entende que o acesso a Professor Titular deve ser por mérito e a criação de um critério, que é carga didática, se levado a ferro e fogo estaremos criando o professor horista titular porque os Associados de um Departamento se reúnem e dizem que vão dar 40 horas de aula por semana e vão parar a pesquisa. Isso pode levar a casos extremos. Considera que a inclusão da carga didática como critério de mérito não afere a carga didática, não afere nada, é muito forte e causará distorções muito grandes. O **Sr. Diretor** esclareceu que essa carga didática não é a avaliação do candidato e sim do Departamento. O **Prof. Oscar** disse que devemos avaliar os candidatos. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** perguntou se esses critérios eram apenas para as vagas novas ou para as de reposição também e o **Sr. Diretor** respondeu que independe. A **Profa. Elisabeth** prosseguiu dizendo que embora concorde que a carga didática deva ser um dos critérios a ser avaliado, da forma como está colocado será uma dificuldade muito grande de fazer porque o período é muito curto, porque temos que levar em conta tantas coisas que acontecem na carga didática que modificam essa atribuição de horas por docente, como por exemplo, o número de monitores em sala de aula, as disciplinas experimentais necessariamente precisam de poucos alunos em aula, outros casos em que não há turmas definidas, o fato de usar pós-docs, professores convidados que estejam dando aulas em cursos de pós-graduação que são mini cursos. A carga didática é algo complexa e é preciso pensar muito bem como colocá-la nesses critérios. Disse concordar que esteja, mas que fosse um critério que não houvesse dúvidas de como isso vai ser feito. Se concordarmos com esses critérios, de alguma maneira temos que pensar nessa ordem e questiona se é razoável o que está colocado no cabeçalho de passar-se ao critério seguinte em caso de empate. Considera mais interessante que se pondere entre os vários itens o percentual e se faça a conta levando em conta todos. Acha impossível passar-se para um Departamento um cargo de Professor Titular só porque no semestre anterior se deu muita aula naquele Departamento. O **Sr. Diretor** disse que essa questão da ponderação foi muita pensada e tentou-se evitar isso porque se for feita uma tabela com percentuais de cada item, o que vai definir para onde vai a vaga é uma tabela feita em Excel. A **Profa. Helena Petrilli** solicitou um esclarecimento porque disse sentir uma contrariedade geral com esse primeiro item, então quer saber quem propôs isso como primeiro item e se é mandatório ou se pode proceder a sua retirada ou a discussão posterior e avançar na pauta. O **Sr. Diretor** disse que sim, que isso era uma proposta para discussão e foi colocado em primeiro lugar pelo potencial polêmico que ele tem. A **Profa. Helena Petrilli** prosseguiu perguntando por que colocar na hora da distribuição de vaga para Professor Titular um problema que é do IF, porque não colocar no momento das vagas para Professor Doutor ou para qualquer outra coisa. O **Sr. Diretor** respondeu que isso não era nada cristalizado e que queria deixar claro que não temos um prazo para entregar isso e se entendermos ser melhor deixar para decidir na próxima reunião de Congregação, podemos fazê-lo. Só disse achar ruim porque o tempo está passando e temos que entregar. A **Profa. Helena** disse que não precisamos postergar, apenas observou que a grande maioria é contra. Disse que talvez se pudesse colocar como condição necessária que o Departamento tenha cumprido com a média anual de horas aula ou que está fazendo sua tarefa de casa, mas não dizer que o Departamento que está dando cinco e meia horas aula receberá uma vaga em detrimento de outro que está dando cinco vírgula quatro. Outra coisa é o curso de pós-graduação que tem, no mínimo, seis ou sete pessoas. Como isso vai entrar na história na medida em que o Departamento dá mais cursos. O **Sr. Diretor** disse que os créditos da pós-graduação são muito maiores que os da graduação então há que se ponderar isso e a **Profa. Helena** contestou dizendo que nem se compara com um curso de graduação de noventa alunos da EP, por exemplo. A **Profa. Marília** questionou que, se a USP é uma universidade de pesquisa, estamos entre as quatro universidades de pesquisa e por isso contratamos um

A T A S

full professor pelo número de horas aula dada por seus colegas. Sugeriu colocar a pesquisa, item dois, como primeiro. Se for entrar ou não um peso por carga didática em algum item, tudo bem, mas nossa bandeira é ciência. O estado de São Paulo, quando houve uma certa revolução, resolveu apostar na ciência e tecnologia e o nosso Prof. Goldemberg está dizendo, de novo, que é isso que precisamos. Ou seja, o IF que hospedou o Prof. Oscar Salas, o Prof. Goldemberg etc. agora está dizendo que vai ganhar *full professor*, *professore ordinario*, porque o Departamento deu mais aula no último ano? Disse considerar isso vergonhoso e que tinha desistido de ser a melhor universidade de pesquisa da América Latina. O IF, parceiro da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da maior universidade de pesquisa da América Latina diz que para ser Professor Titular o Departamento tem que dar aula. Sugeriu que se fizesse uma reunião extraordinária da Congregação, que não fosse na próxima semana porque estaria numa conferência de pesquisa do Brasil, para discutir esse assunto porque considera que lucraríamos com isso. Pensa que essa não é uma proposta que tenha o perfil do orgulho pela pesquisa que este IF representa. Desculpou-se por seu nervosismo. A **Prof. Euzi** opinou que a Universidade é um tripé ensino, pesquisa e extensão, mas concordou que aquele item não pode estrangular todo o resto. Ele não pode uma vez avaliado este, ele validar todos os outros. Deve ser o global que caracterize um Departamento e devemos, de alguma forma, neste global saber identificar o desempenho de um Departamento. Disse não ter a resposta e entender ser premeditado casar com esse critério sem saber se no futuro poderemos nos divorciar dele. Considera que devemos meditar mais sobre a proposta, discutir nos Departamentos e voltar a discutir isso. Manifestou dúvida sobre se esses critérios não devem ser sobre o desempenho dos Professores Associados do Departamento porque parece que é esta a diretriz do CAA. O **Prof. Nemitala** disse que acha muito importante ter uma avaliação da carga didática do Departamento e que embora não concorde com o fato de ser estrangulatória, ou seja, ser excludentes úteis acha sim que dá para dar um peso bom para essa atividade ponderando adequadamente. Pode-se ponderar tanto a pesquisa como a graduação como a cultura e extensão com pesos maiores que outros itens. Isso pode ser discutido tanto na Congregação como nos Departamentos, mas disse que daria o mesmo peso para didática e produção científica na hora de fazer essa média. Pesos maiores para esses dois e menores para os outros. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que essa proposta do jeito como se apresenta parece mais um prêmio para um Departamento do que uma posição da instituição em relação ao que ela se propõe a fazer do ponto de vista de pesquisa de melhora das suas condições de atuação junto à realidade nacional. Considera uma inversão de valores porque quando a CAA fala que a meritocracia é importante isso não pode ser vinculado a um desempenho de Departamento. O que pode acontecer é um Departamento ter uma carga didática extremamente pequena, no entanto tenham linhas de pesquisa que já existam ou caso desejem criar uma naquele Departamento, atribuir um cargo de Professor Titular para tal finalidade. Qual é o problema, indagou. Disse parecer-lhe que toda a verborragia em relação à meritocracia que deve ser incentivada vai na contramão da proposta porque a proposta está premiando Departamentos de acordo com critérios que ela acha que são razoáveis. A questão da carga didática não pode estar vinculada a uma proposta de desenvolvimento de uma pesquisa numa instituição. A carga didática que é uma atribuição de todos tem que ser uma atribuição normal de todo aquele que é contratado aqui. Privilegiar o passado imediato de um Departamento para dizer se suas áreas de pesquisa devam ou não ser contempladas é uma avaliação do Departamento e não do mérito da área e do mérito do que se precisa fazer para melhorar o desempenho daquele próprio instituto. Disse ser frontalmente contrário ao que foi dito por nosso representante no Conselho Universitário. Carga didática, qualidade da carga didática é uma atribuição nossa permanente e tem que acontecer em relação a todos nós e não em relação a quem vai entrar. Qualquer pessoa pode se candidatar a posição de Professor Titular e não temos que avaliar os nossos livre docentes e sim dizer o que achamos que o IF deve se colocar como objetivo para o futuro a médio e longo prazo. Isso é o que deve definir, em princípio, a posição de Professor Titular e não simplesmente uma progressão na carreira. O **Prof.**

A T A S

Manfredo comentou que no desenrolar dos critérios que estão escritos aí, deu-se a discussão, que era o que se esperava, mas queriam evitar ficar contando número de *papers* que cada um fez, faz a média, soma, divide por n e cria um índice como tem sido feito na Veterinária em Ribeirão Preto, como foi feito no IQ em São Paulo e em outros lugares. Disse que não queria cair numa avaliação dessas, da qual já participou, e se sentiu uma planilha de Excel avaliando quantidade de *papers* que cada um fazia no Departamento. Não sabe se pesaram muito a mão, se a ideia não é boa, há muitas opiniões contrárias, mas considera interessante essa discussão. De qualquer maneira, valorizar o ensino na Universidade e no IF é importante e concorda com isso embora talvez não seja a hora de colocar aqui, nesse momento. A ideia de estrangular era evitar a “soma dos quadradinhos”. O **Prof. Victor Rivelles** disse entender que essa proposta não estava madura suficientemente para ser votada hoje e propôs que fosse adotado o mesmo procedimento adotado para a proposta que saiu em junho: que seja remetida para discussão em cada um dos Conselhos de Departamento quais as propostas de escolha do Departamento que sediará o concurso. Depois disso, deve haver uma reunião de chefes para ver se é possível consolidar essa proposta e só depois vir para a Congregação. O **Sr. Diretor** se manifestou dizendo que considerava útil essa discussão para agilizar-se as discussões futuras. O **Prof. Galvão** parabenizou a direção por ter colocado a comparação entre Departamentos. Disse que alguém perguntou se a comparação deveria ser só entre a produção dos Professores Associados do Departamento. Isso foi discutido em várias Unidades. Umas fizeram uma tabela Excel, como disse o Prof. Manfredo, comparando só a produção de Professores Associados e outras levantaram a questão mais ou menos na direção do que foi falado pelo Prof. Figueiredo, que às vezes há Departamentos que nem podem ter muitos Professores Associados, mas necessitam trazer um Professor Titular muito bom de fora. Considerou interessante colocar no item cinco levar em conta o número de Professores Associados, mas a produtividade científica do Departamento é computada como um todo. Considerou correto porque a produtividade científica não é só dos Professores Associados, os Departamentos com maior produtividade terão maior preferência. Com relação à carga didática média anual medida lembrou que a proposta é de cinco anos. Discordou dos colegas que são contrários e disse que isso tem que constar. Disse que vamos fazer o exercício ao extremo e que sabe que a avaliação geral é que neste IF a carga didática é muito mal cumprida. Dirigiu-se à Profa. Marília dizendo que quatro horas de aula por semana para um Professor Titular é muito pouco comparado com todos na Universidade. Entende que a dedicação ao ensino é essencial em qualquer universidade. Finalmente, comentou que não haverá jeito de colocar pontos diferentes, porque como será comparada a produção técnica científica em diferentes Departamentos, indagou. O **Prof. Oscar** aparteou dizendo que o Prof. Galvão havia feito uma afirmação muito forte de que a carga didática é mal cumprida e pediu para ver o detalhamento disso. O **Prof. Galvão** respondeu dizendo que neste IF a carga didática tem uma média de seis horas por semana para todos os docentes até oito horas. Disse que isso era sua opinião mesmo sabendo que há muitas pessoas contrárias ao que ele pensa. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse que queria complementar dizendo que essa tabela não dá chance de trazer-se gente nova e que não se pode esquecer que o concurso de Professor Titular também é um concurso de ingresso. Disse discordar de qualquer avaliação em que se contem só os Professores Associados do Departamento e concorda que deva ser o Departamento como um todo. De alguma maneira deveria constar a atividade dos membros dos Departamentos em comissões, presidência de comissões, o que não está contado aqui e todos sabem quanto afeta a carreira de um docente estar na direção de uma comissão. Pensa que deveria ser contado porque é uma contribuição grande do docente e do Departamento para a instituição. Disse concordar com todos que falaram anteriormente de que a carga didática tem que ser, de fato, avaliada. Somos uma universidade de pesquisa, de ensino e de extensão e todas as ações dos docentes têm que ser consideradas nessa avaliação, lembrando que dar mais ou menos aulas ao longo da carreira, em determinados momentos fazer mais ou menos pesquisa dá uma ênfase diferente e temos essa liberdade aqui. Isso deveria ser contado homogeneamente no IF inteiro. O fato de

A T A S

termos a graduação distribuída entre os Departamentos não nos impede de fazer avaliações do tipo o “curso do seu Departamento formou ou deixou de formar tantos e tantos alunos”. Disso escapamos, o que não conseguimos é não ser comunidade. O que nos resta avaliar é quanto cada um de nós está contribuindo para a formação desses nossos alunos de todas as aulas. O **Prof. Sylvio Canuto** concordou com os colegas que falaram anteriormente que embora a carga didática seja de fato algo muito importante, da maneira como está colocada está supervalorizada e até um pouco com o pé quebrado. Porque da maneira como está colocada só fala de número de horas, portanto não tem nenhum qualitativo e, por outro lado, só se refere ao ano anterior. Isso pode significar uma busca por índices de produção de carga didática produzida pela necessidade ou pela busca da vaga de Titular. Isso pode criar certas distorções quando criticamos que não se deve fazer artigos etc. O mesmo erro está contido no item 1 porque não se refere a nenhum aspecto qualitativo, fala de número de horas em sala de aula. Disse ver muitas distorções que podem aparecer no item 1 e, certamente, não é a coisa mais importante querer colocar uma pessoa no cargo acadêmico mais alto da Universidade. Isso deveria ser obrigação, isso é o substrato básico. O **Sr. Diretor** interrompeu lembrando que esse critério é para distribuir vaga entre Departamentos, não é avaliação do candidato. O **Prof. Sylvio** prosseguiu dizendo que entendeu, mas que da forma como está colocado pode induzir pessoas e Departamentos a cumprir número de carga didática em busca de um índice que é mais importante, considera que cria uma distorção. Uma possibilidade, sugeriu sem saber se é factível ou não, é que isso fosse simplesmente o substrato básico, ou seja, o Departamento que não tivesse um índice acadêmico de carga didática, que estabeleceremos o que significa, nem sequer entraria e se analisaria os demais. Esse item 1 tem que ser cumprido por todos, não por ser um Departamento 5,5 ou 5,4 como disse a Profa. Helena. Considera que será muito difícil implementar esse item 1 porque ele cria distorções que não são boas. O **Prof. José Roberto** falou sobre uma sugestão que faltava, mas que foi colocada pelo Prof. Sylvio e disse que o máximo que se poderia fazer seria colocar uma cota mínima e não quem dá mais ou menos aula e, também, deveria ter menos peso no geral porque desse jeito não vai funcionar. Temos que pensar bem nesse item. O **Prof. Alexandre Correia** considera que carga didática é um item muito importante como todos dizem aqui e entende que deve ser o primeiro item. Fora isso, há muitos problemas como a questão da quantificação da carga didática que é extremamente complicada. Perguntou por que se foca o ano anterior e não uma avaliação quinquenal que evitaria distorções de curto prazo. Prosseguiu dizendo que não precisamos fazer uma distinção entre carga didática de 5,5 contra 5,4. Podemos ter classes de carga didática. Se os Departamentos estiverem todos com cargas didáticas semelhantes não há porque discriminar entre 5,5 e 5,4 e 5,3 e poderíamos ir para o segundo item que todos querem avaliar nosso desempenho em publicações técnico-científicas. Disse que em sua opinião nosso desempenho na parte de carga didática é sim essencial e não vê problema de ponderar a contratação de novos Professores Titulares pelo desempenho do Departamento quanto a isso. A **Profa. Maria Teresa** disse também não concordar que seja avaliada dessa maneira 5,4, 5,5 nossa carga didática de estar no primeiro item, mas que está com a impressão nessa discussão de que estamos evitando voltar ao assunto que já foi aprovado no CTA e na Congregação que é o mínimo de seis horas por docente, por Departamento. Isso é algo já aprovado e que não está sendo colocado em prática. Disse que ao invés de encarar esse problema estamos colocando isso como condição para contratação de Professor Titular. Entende que isso deveria ser uma coisa muito mais forte e muito mais geral porque ainda está em vigor. Lembrou ao Presidente da CG e ao CTA porque o ex Diretor comprometera-se a trazer o assunto à discussão, embora fosse contra, e isso é uma condição de funcionamento do IF que deve voltar. O **Sr. Diretor** esclareceu que de fato isso ainda está em vigor e que é preciso discutir essa decisão anterior. O estabelecimento de um valor de carga didática para cada docente engessa a necessidade de cumprir aquilo quer seja necessário, quer não e, aparentemente, isso não está sendo necessário neste momento em que a média está abaixo disso e estamos cumprindo todas as obrigações. Considera mais salutar deixar a critério da CG e da CPG fazer a

A T A S

distribuição da carga didática, cumprindo com as necessidades do que estabelecer um valor que deva ser cumprido por todos nós. A vantagem de uma proposta como essa é que se cria um incentivo natural para as pessoas quererem dar mais carga didática. Não é preciso obrigar ninguém porque haverá um interesse legítimo e natural em aumentar a carga e se oferecerem para dar as disciplinas, o que considera muito melhor do que obrigar os docentes a dar mais de uma disciplina. Esse ponto terá que voltar à discussão da Congregação no futuro. O **Prof. Vito Vanin** disse que essa lista tem uma omissão que é em relação à extensão. Mesmo que se entenda que faz parte do IF não se dedicar intensamente à extensão, omitir completamente de todos os critérios onde se avalie a atuação dos Departamentos, causa um problema a longo prazo. Em algum ponto, com algum peso, algo da extensão tem que ser colocado. No Brasil a ignorância em Física é geral e cumpre-nos esse papel de divulgá-la e somos capazes de fazer muita coisa nesse sentido. Em relação à questão do ensino, comentou que em algum momento vamos aumentar a evasão do nosso curso de graduação. Cada vez damos menos aulas nos cursos de Engenharia e pensávamos que a Engenharia do futuro tinha que saber mais Física. Questionou como fazer com que as obrigações sejam cumpridas com grande intensidade. Disse que o esquema da punição não funciona, é inadequado, é ruim, difícil de implantar e não vai acontecer. Se o sistema punitivo não funciona temos que pensar num sistema de premiar, de incentivar e pensa que deve ser colocado sim um peso muito importante para a carga didática e os indicadores de qualidade foram sugeridos recentemente pelo Conselho de Graduação. Havia critérios que entravam na disciplina e eram capazes de medir o envolvimento do professor na aula; ao lado dos critérios quantitativos há critérios qualitativos que podem ser implantados e podem ser juntados naquele índice. O **Prof. Fernando Navarra** disse que estamos nos afastando um pouco do que devíamos fazer. Essa discussão é interessante, mas está se prolongando. Vamos resolver aqui o que temos como problema de carga didática e temos apenas que preparar aqui o documento que temos que devolver para a CAA. Pensa que ele está sendo um pouco supervalorizado. A sistemática de como proceder a escolha das áreas, fazer os concursos com as bancas e, depois, acomodar o novo Professor Titular já definimos em outra Congregação. O que temos que fazer agora é produzir um documento e pensa que todos esses critérios são razoáveis para mandarmos para a Reitoria. Perguntou se é necessário que façamos uma hierarquia, uma sequência de passos, porque caso não seja necessário porque não enviarmos apenas essa lista para a CAA. O **Sr. Diretor** esclareceu que é necessário porque eles querem saber se estamos obedecendo os próprios critérios. Se não estabelecemos pesos nem hierarquias podemos usar cada vez um critério diferente a nosso bel prazer e eles deixaram claro que não querem isso. Esclareceu que não se hierarquiza mas se coloca pesos, como sugerido pelo Prof. Nemitala. Disse que a CAA está sendo muito rígida nesse sentido. O **Prof. Antonio Figueiredo** comentou sobre esse item ser uma espécie de motor para que as pessoas se disponham a dar cursos aqui. Disse ter pego mais ou menos a ideia. Tendo isso como uma posição da CAA e sendo contabilizado para que cargos de Professor Titular viessem daquele Departamento, os docentes daquele Departamento com base nisso se dispusessem a dar mais cursos. Considera que se o mote do professor para dar mais uma disciplina for esse, não deve ser atribuída a ele essa disciplina. O mote deveria ser se esse curso é necessário, se ele faz parte daquele currículo, se é obrigação daquele professor fazer isso; tem que ser coisas maiores. O IF é muito importante e vai definir nosso futuro a médio e longo prazo e é importante que o IF como um todo possa opinar. Propôs ao Diretor que trouxessem as pessoas para a Congregação e que conseguissem a posição dos seus membros. Perguntou se não seria possível fazer uma votação eletrônica, abrir uma Congregação por um período maior e que as pessoas tivessem uma senha e pudessem colocar seu voto e não seria necessário mais que utilizássemos os métodos mais modernos de saber a opinião dos membros que tem obrigação de votar. Lembrou que em algumas assembleias na UFRJ, inclusive para definição de greves, foi feito isso e a posição das pessoas que estavam na assembleia diferiu da posição final do conjunto dos docentes. Então, disse, hoje temos a nossa disposição uma série de meios eletrônicos, de mídias etc. que vai fazer com que

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

a Diretoria tenha a real posição da Congregação do IF e não apenas dos presentes. É importante que tenhamos posições mais sólidas, pensa ser possível fazermos uma Congregação com período estendido, que possamos votar eletronicamente e que a partir daí se tome a decisão. Sugeriu que a Diretoria pense nisso e, se for possível, que se faça. Acha importante o IF se manifestar integralmente. O **Sr. Diretor** apartou dizendo que a ideia é boa e que já solicitou a confecção de um software para isso. Não sabe se regimentalmente é viável ou não. Por outro lado, há o aspecto fundamental que é a discussão e as pessoas se recusarem a vir aqui para discutir o assunto considera muito ruim, pior do que fazer contabilidade de horas de aula, vergonhoso mesmo. O **Prof. Figueiredo** concordou e disse que a disponibilidade é um dado e que sabemos que há colegas que tem posições muito bem definidas em relação a isso, que não estão dispostos a vir aqui discutir e isso é uma realidade. Isso é o que ocorre nas assembleias da ADUSP. Assim, os colegas que não vêm aqui terão que levar em conta o que é decidido por um grupo menor. É uma opção. Situações com esse detalhamento o que pode impactar no IF, pessoas que não estão dispostas a vir mesmo. O **Sr. Diretor** disse que podemos até fazer a votação eletrônica e depois fazer uma votação aqui para efetivar a votação de cada um para que seu voto não seja perdido. A **Profa. Márcia Fantini** disse que a discussão é muito importante e, mais do que isso, na próxima semana teremos uma avaliação da Unidade e de Departamentos e para ter esse panorama, que é heterogêneo é melhor esperar um pouco e fazer isso depois dessa avaliação. Na sua opinião, ela não passa por Departamentos, ela é institucional. Vamos tentar fazer essa primeira proposta baseados numa visão externa. O **Sr. Diretor** se propôs mandar esse documento para todos os Departamentos, dado que não houve deliberação pela Congregação hoje. Nada mais havendo a tratar o Sr. Diretor encerrou a reunião às 11h40min e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 24 de setembro de 2015.